

Começa a cair nível de ociosidade industrial

WANISE FERREIRA

O ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e atual vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mario Amato, não tem dúvidas de que a economia começa a dar sinais positivos: "Os negócios estão melhorando, o ritmo ainda é lento, mas vários setores começam a aumentar sua produção".

A média de ociosidade na indústria, segundo Amato, que já chegou a 40%, atualmente está na faixa de 30% a 33%. No setor de máquinas e equipamentos, por exemplo, alguns mercados começam a ser reativados gradualmente, conforme Sérgio Magalhães, presidente do Sindimaq. São os segmentos de máquinas têxteis, para a indústria alimentícia e de máquinas ferramentais. "O resto, entretanto, continua parado". Mesmo assim, na avaliação da Magalhães, o setor deverá ter resultado 10% superior ao do ano passado.

Para Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da

Fiesp, contribuiu muito para um cenário de mais confiança a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). "Os investidores estrangeiros podem voltar a ter interesse no Brasil", diz.

De qualquer forma, a baixa interferência do governo na economia desde a posse do ministro da Fazenda, Eliseu Resende, até ajudou. "Poderia se considerar que houve empate, pois se espera um plano econômico, mas sem ele a economia dá sinais de melhora", comenta Aldo Lorenzetti, diretor da Federação.

Imóveis — O mercado imobiliário teve melhor resultado nos primeiros três meses do ano, em comparação a igual período do ano passado. Ricardo Yasbeck, diretor do Secovi, afirma que a velocidade de venda dos imóveis ofertados atingiu de 6% a 7% este ano, contra 2% a 2,3% em 1992. Em fevereiro, a velocidade de venda dos imóveis na Grande São Paulo foi de 8%, o mais próximo da média histórica, que é de 11% a 12%.